

# Consórcio ou financiamento, qual a melhor escolha?

Com juros mais altos, especialistas destacam como planejamento e perfil financeiro influenciam a decisão entre aquisição imediata ou estratégia de médio prazo

Ter a casa própria continua entre os principais sonhos dos brasileiros e, em tempos de juros mais altos, escolher o melhor caminho para chegar lá exige planejamento. Em 2026, tanto o consórcio imobiliário quanto o financiamento tradicional permanecem como opções, mas com perfis e prazos bastante diferentes.

O financiamento é a modalidade mais imediata: o comprador tem acesso ao imóvel logo após a aprovação do crédito, assumindo parcelas mensais que incluem juros e correção monetária. A vantagem está na rapidez, mas o custo total tende a ser maior.

Já o consórcio é uma alternativa de médio a longo prazo, voltada para quem pode esperar. Nele, o valor do imóvel é diluído em cotas mensais sem cobrança de juros, apenas uma taxa de



administração. O participante é contemplado por sorteio ou lance.

Além disso, o consórcio tem atraído um novo perfil de investidor: aquele que já possui parte do valor reservado e, assim, aumenta suas chances de ser contemplado logo nos primeiros meses por meio do lance, otimizando o tempo de aquisição do bem.

Segundo Gustavo Zanon, CEO da Seguralta, a escolha depende do perfil financeiro e do grau de urgência de cada comprador.

## Comparativo prático:

• **Financiamento:** ideal para quem precisa do imóvel de imediato e tem estabilidade financeira para arcar com juros e entrada.

• **Consórcio:** indicado para quem quer se planejar, fugir de endividamento e aproveitar o poder de compra à vista quando contemplado.

Para 2026, a expectativa é de maior procura pelo consórcio, impulsionada pelo recuo gradual das taxas e pelo aumento da educação financeira entre os consumidores.

“O consórcio tem se tornado uma ferramenta estratégica, não apenas para quem busca o primeiro imóvel, mas também para quem pensa em investir com segurança e sem pressa”, explica Zanon.

Independente da escolha, o segredo está em planejar com antecedência, simular diferentes cenários e buscar orientação profissional. Afinal, o primeiro passo para conquistar a casa própria é transformar o sonho em estratégia.

# Arquitetura de valor: o que une engenharia, cultura e resultado

Alexandro Barsi (\*)

A maioria das empresas confunde digitalização com estratégia, tecnologia com inovação e projetos com progresso

A verdade é que, sem uma arquitetura de valor, toda aceleração e modernização digital se torna um conjunto de iniciativas que não sustentam resultados.

Arquitetura de valor é a espinha dorsal que une engenharia, cultura e resultado. É o desenho mental e técnico que garante que cada decisão, seja de código, de processo ou de liderança, esteja alinhada a um mesmo propósito: gerar valor de forma coerente, mensurável e sustentável.

Por décadas, as empresas foram estruturadas para produzir eficiência, não para orquestrar coerência. Foram ensinadas a dividir times, especializar funções e criar fronteiras entre tecnologia, negócios e pessoas. Só que o mundo não opera mais por fronteiras. A inteligência artificial, a hiperautomação e as arquiteturas distribuídas dissolveram as linhas entre o que é técnico e o que é estratégico. Uma decisão de engenharia hoje é, simultaneamente, uma decisão de negócio, de marca e de cultura.

É por isso que empresas com maturidade digital começam pela pergunta “qual valor queremos construir?”. Quando o ponto de partida é valor, as escolhas tecnológicas passam a obedecer uma lógica de coerência. Ferramentas, frameworks e plataformas deixam de ser respostas universais e passam a ser peças de uma arquitetura que faz sentido para o contexto.

Essa mudança exige um novo tipo de liderança: aquela que pensa como engenheiro, mas age como estrategista. Que entende que um sistema só é sustentável se for modular, escalável e evolutivo, e que uma cultura só é viva se puder aprender, corrigir e se adaptar em tempo real.

Quando olhamos para dentro de empresas que escalaram com consistência, encontramos o mesmo padrão: governança de valor. Uma estrutura que integra estratégia, execução e aprendizado em um único fluxo. Isso significa que o board define o propósito, as áreas traduzem em metas, os times executam com autonomia e a tecnologia retroalimenta

o sistema com dados e inteligência.

É nesse ponto que entra o papel do VMO (Value Management Office) como núcleo de coerência. Ele não é um PMO modernizado, mas um mecanismo de arquitetura corporativa capaz de garantir que toda iniciativa de inovação, tecnologia ou eficiência esteja conectada ao mapa de valor da empresa.

O modo como a empresa pensa, comunica e decide precisa ser compatível com a arquitetura que a sustenta. Se a mentalidade é linear, a empresa colapsa em sistemas complexos. Se a liderança é hierárquica, o fluxo de aprendizado é interrompido. Por isso, construir uma cultura digital é sobre reprogramar a forma como as pessoas lidam com ambiguidade, autonomia e responsabilidade.

A tecnologia é o instrumento dessa coerência. Um código limpo é uma metáfora para um negócio limpo: sem dependências ocultas, com interfaces claras e responsabilidades bem definidas. Sistemas bem arquitetados ensinam a empresa a pensar melhor.

A arquitetura de valor é o ponto de convergência entre tecnologia e propósito. É o que garante que a IA seja uma alavanca real, que automação gere inteligência coletiva, e que inovação seja uma competência.

O erro mais comum das empresas é tentar inovar sem arquitetura. Criam laboratórios isolados, tratam plataformas sem integração, investem em IA sem governança. E, ao fim, colhem fragmentação: times desmotivados, dados desconectados, e projetos que morrem sem deixar aprendizado.

Em contrapartida, quando há coerência entre engenharia, cultura e estratégia, a empresa começa a operar em estado de sistema. Cada decisão retroalimenta a próxima, cada aprendizado refina a execução, e o valor deixa de ser um resultado pontual para se tornar um fluxo contínuo.

No futuro próximo, as empresas serão avaliadas pela capacidade de orquestrar valor: integrar tecnologia, pessoas e processos em uma narrativa coerente, escalável e mensurável.

Arquitetar valor é o verdadeiro ato de liderança.

(\*) CEO e fundador da Verity.

**O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, GARANTINDO A SEGURANÇA JURÍDICA. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.**

**BN Engenharia S.A.**  
 Extrato da Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 06 de Novembro de 2023

Realizada em 06/11/2023, às 10h00, na sede social da Companhia, com a totalidade dos acionistas. Mesa: João Antonio Mattei, Presidente; Eugenio Carlos dos Santos Junior, Secretário. Deliberações: Após a discussão da matéria, os acionistas presentes, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, deliberaram: 1. Alterar o Artigo 3º que trata sobre o objeto social da Companhia, que passa a vigorar com a seguinte redação: “Artigo 3º - O objeto social compreende: (i) execução de obras por meio de contrato de construção por administração; (ii) execução de construções e incorporações imobiliárias, abrangendo edifícios residenciais, comerciais, industriais, loteamentos e desenvolvimentos urbanos; (iii) administração de imóveis próprios; e (iv) participação em outras sociedades, como sócio, acionista ou quotista, no Brasil e no exterior. § Único: A Sociedade e seus acionistas, no exercício das atividades relacionadas ao objeto social, deverão considerar os efeitos econômicos, sociais, ambientais e jurídicos de curto e longo prazo nas operações da Companhia em relação aos empregados, fornecedores, consumidores e demais envolvidos nas atividades da Companhia - e suas subsidiárias - como também em relação a comunidade em que atua local e globalmente.” 2. Aprovar a consolidação do Estatuto Social da Companhia, conforme anexo a esta ata. Nada mais. 06 de novembro de 2023. Mesa: João Antonio Mattei - Presidente; Eugenio Carlos dos Santos Junior - Secretário. JUCESP nº 431.404/23-9 em 14/11/2023. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

**GOPLAN S/A**  
 CNPJ nº 37.422.096/0001-96  
 EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Aos 29 dias do mês de outubro de 2025, convocamos os senhores acionistas da GOPLAN S/A, com sede na Rua Antônio Lapa, nº 606, Bairro Cambuí, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, CEP sob nº 13.025-241 inscrita no CNPJ nº 37.422.096/0001-96, para ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE), a ser realizada no dia 13 de novembro de 2025, às 14:00h (horário de Brasília), exclusivamente em ambiente virtual através da plataforma Teams. A votação será realizada à distância, equiparada à votação presencial, por meio do link que será disponibilizado aos acionistas. Somente terão direito a voto os acionistas ou seus procuradores, desde que possuam procuração específica para participar da Assembleia em nome do acionista. Pautas: 1) Deliberação e aprovação do Acordo de Operações; 2) Deliberação sobre a Goplan Holding; 3) Outros temas. Sem mais.

Campanas, 29 de outubro de 2025. JOSE HENRIQUE SALGADO GALLI - Diretor Executivo CEO.

## O que são as stablecoins e como elas estão transformando as transferências e pagamentos internacionais

Enquanto o mundo avança em moedas digitais oficiais, as stablecoins ganham força como ferramenta prática para reduzir custos e tempo em operações de câmbio e transferências internacionais

As stablecoins, conhecidas como “moedas estáveis”, vêm ganhando destaque nas conversas sobre o futuro do dinheiro. Criadas para valer o mesmo que uma moeda tradicional (por exemplo, um dólar digital sempre equivalente a um dólar real), elas prometem unir o melhor da tecnologia com a segurança da economia tradicional.

Essas moedas digitais são emitidas por empresas privadas, mas têm lastro em reservas reais, como caixa e títulos públicos de curto prazo. Isso permite que mantenham valor estável, diferentemente de outras criptomoedas mais voláteis.

Com base na tecnologia blockchain, as stablecoins possibilitam transferências internacionais quase instantâneas, que funcionam 24 horas por dia e com taxas menores do que as operações tradicionais.

O economista e consultor da Remessa Online, André Galhardo, explica que “o uso dessas moedas vem crescendo especialmente em transferências internacionais e pagamentos entre empresas, em que a velocidade e o custo são determinantes. Para consumidores e profissionais que recebem em outras moedas, o modelo pode representar um avanço importante, desde que seja feito por meio de plataformas reguladas e seguras”.

Segundo o especialista, ainda é preciso cuidado e informação. “Quando a empresa emissora não mantém a transparência sobre as reservas, a stablecoin pode

“perder o lastro”, fenômeno conhecido como depeg.

Além disso, os canais que permitem converter reais em moedas digitais e vice-versa (on/off-ramps) devem seguir regras de prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo (PLD/FT)”, completou. Enquanto isso, bancos centrais de todo o mundo também avançam em suas versões oficiais de moedas digitais, conhecidas como CBDCs (Central Bank Digital Currencies).

Mais de 130 países estudam ou testam suas próprias versões, incluindo o Drex, iniciativa do Banco Central do Brasil. A tendência é de convivência entre tecnologias — com stablecoins atuando em fluxos internacionais e as moedas digitais oficiais voltadas ao uso doméstico.

Em um cenário cada vez mais conectado, as stablecoins representam um passo importante na democratização do acesso financeiro global — mas exigem informação, regulação e consciência sobre riscos e benefícios.

O que você precisa saber sobre stablecoins:

**Significado:** moedas digitais estáveis, lastreadas em reservas reais (como dólares, euros ou títulos públicos);

**Tecnologia:** funcionam em blockchain, permitindo liquidação quase instantânea de transações;

**Principais usos:** envio e recebimento de moedas internacionais, câmbio e pagamentos entre empresas;

**Desafios:** regulação, segurança dos emissores e riscos de perda de paridade (depeg);

**Tendência:** convivência com moedas digitais oficiais, como o Drex no Brasil.

## PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/68BF-191F-4F0F-7B8E> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 68BF-191F-4F0F-7B8E



### Hash do Documento

DC68271575FB36B026BB06BB689D4B5AFE8B1846C94465F07DABF248D053DF3E

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 04/11/2025 é(são) :

Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 04/11/2025 19:40 UTC-03:00

**Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

